

57 - Hipertermia não pirogênica. Relato de casos

Marcondes Santos, M.¹; Fragata, F. S.¹; Merlo, A.²; Sakai, S. P.¹

1- Departamento de Clínica Médica do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP

2- Departamento de Clínica Médica - Diretor de Internação do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP

Existem três tipos de hipertermia (HPT): a HPT pirogênica (ocorre quando existe inflamação e é comandada pela ação de interleucina 1), a não pirogênica (relacionada à exercício físico excessivo, tirotoxicoses e lesões hipotalâmicas) e a maligna (é incomum e está relacionada à alguns agentes anestésicos). A HPT não pirogênica ocorre quando os mecanismos de dissipação do calor não conseguem acomodar o calor excessivo. Pode-se observar neste tipo de HPT temperaturas acima de 40°C sem sinais de inflamação e que se não for controlada pode causar danos irreversíveis como necrose, hipóxia celular e denaturação proteica. As manifestações clínicas estão relacionados ao sistema mais afetado: sistema nervoso (dano neuronal, hemorragia parenquimal e edema cerebral), cardiovascular (hipovolemia, arritmias cardíacas, isquemia miocárdica), gastrointestinal (isquemia e ulceração de mucosas, endotoxemia), hepatobiliar (necrose hepatocelular), renal (falência renal aguda), hematológico/linfático/imune (hemoconcentração, trombocitopenia e coagulação intravascular disseminada) e músculo-esquelético (rabdomiólise). A HPT não pirogênica pode ser observada tanto em cães como em gatos de todas as idades mas com predileção às idades extremas. Nos cães, as raças mais acometidas são as braquiocefálicas e aquelas com pelagem longa, não sendo observada predileção sexual. A mortalidade está diretamente relacionada ao tempo levado para diminuir a temperatura corpórea. Foram avaliados, no Hospital Veterinário Sena Madureira, sete casos de hipertermia não pirogênica, todos pertencentes à espécie canina e com idades variadas (desde dois anos até 13 anos de idade). O sexo mais acometido foi o feminino (F:M 5:2). As raças observadas foram dois Poodles, um Cocker Spaniel, um Yorkshire, um Retriever do Labrador, um Rottweiler e um sem definição racial. Alguns destes animais apresentavam como fator de risco a obesidade e pelagem escura. Como histórico comum, estes animais foram submetidos a passeio ou exercício em dia muito quente. Todos deram entrada no hospital com temperaturas superiores à 40°C e com respiração muito ofegante (taquipnéia/dispnéia). O tratamento instituído consistia de fluidoterapia com líquidos cristalóides poliônicos isotônicos, aplicação venosa de opióide (Morfina) e técnicas de resfriamento, tais como: banhos ou compressas resfriadas e correntes de convecção. Os animais permaneceram internados em unidade de terapia intensiva para monitoração dos parâmetros vitais e observação de possíveis complicações nos diferentes sistemas (nervoso, cardiovascular, gastrointestinal, hepatobiliar, renal, hematológico/linfático/imune e musculoesquelético). Dos casos apresentados, dois evoluíram para o óbito e nestes, o tempo para diminuição da temperatura corpórea foi maior, quando comparado aos demais, já que se tratavam das raças maiores (rottweiler e retriever do labrador), observando-se, consequentemente, uma maior massa corpórea. Os demais tiveram evolução favorável sem seqüelas.

58 - Efeito da restrição calórica sobre os níveis de uréia e creatinina séricas em cães obesos

Camicelli, C. D.¹, Silva, M.B.F.¹, Benatti, L.², Santos, F.A.³, Jericó, M. M.⁴

1- Aluno de iniciação científica do Grupo de Estudos em Obesidade Animal (ObeZoo) do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade de Santo Amaro, São Paulo-SP

2- Médica veterinária do Laboratório de Análises Clínicas do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade de Santo Amaro, São Paulo-SP

3- Médico veterinário do Departamento de Diagnóstico por Imagem da Universidade de Santo Amaro, São Paulo-SP

4- Coordenadora do Grupo de Estudos em Obesidade Animal (ObeZoo) do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade de Santo Amaro, São Paulo-SP

A obesidade é por definição uma condição patológica caracterizada pelo acúmulo de gordura corpórea muito acima da necessária para um bom funcionamento do organismo. A dieta de restrição calórica constitui-se em uma das principais ferramentas terapêuticas deste quadro mórbido, promovendo a utilização das reservas orgânicas de gorduras e, eventualmente, de

proteínas. Objetivou-se avaliar a os efeitos de dieta hipocalórica, (contendo 60% das necessidades energéticas metabólicas basais), ao longo de período de seis meses, sobre as concentrações séricas de uréia e creatinina de cães obesos. Foram estudados 19 animais, com porcentagem de gordura corpórea maior que 20%, de raças diversas, atendidos no Hospital Veterinário da UNISA no período de fevereiro a dezembro de 2002. Estes animais foram submetidos a uma avaliação inicial clínica completa, incluindo realização de urinálise de rotina e determinação de uréia e creatinina séricas, caracterizando função renal normal. A média de perda de peso obtida foi de 9 % ao mês. Observou-se que durante o período de restrição calórica, as determinações de uréia e creatinina séricas permaneceram dentro dos padrões de normalidade em 100% dos animais estudados. Analisando-se os valores de mediana da uréia sérica obtidos inicialmente e ao longo dos seis meses de restrição calórica, observou-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($p = 0,77$, teste de *Kruskal-Wallis*). Por outro lado, analisando-se os valores de mediana de creatinina sérica obtidos inicialmente e ao longo dos seis meses de restrição calórica, observou-se diferença estatisticamente significativa ($p = 0,05$, teste de *Kruskal-Wallis*). Quando analisados isoladamente os valores de creatinina, observou-se uma elevação destes em relação ao mês zero, antes da restrição calórica, em 16 (84%) dos 19 animais, sendo que quatro (21%) apresentaram oscilações irregulares nos valores de creatinina sérica e apenas um (5%) animal teve esse valor diminuído. Concluiu-se que, na população de cães obesos ora estudada, a perda de peso promovida pela dieta de restrição calórica promoveu alterações nos valores de creatinina sérica que, embora dentro da normalidade, apresentaram elevação no decorrer do processo de perda de peso, sugerindo aumento no catabolismo protéico dos animais estudados.

59 - Peritonite bacteriana espontânea associado a cirrose hepática. Relato de caso

Kimura, K.C.¹; Froes, T.R.²;
Rosner, S.K.³; Coelho, B.M.P.³;
Dagli, M.L.Z.⁴; Iwasaki, M.⁵

1- Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

2- Doutoranda do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

3- Médicas Veterinárias do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

4- Professora Doutora do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

5- Professor. Titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

O fígado têm a função de transformar bioquimicamente substâncias tóxicas, produzir bile, destruir células mortas e outros resíduos sanguíneos, além de assimilar e armazenar substâncias nutritivas. Os pacientes hepatopatas e cirróticos podem desenvolver peritonite bacteriana espontânea, levando a um mau prognóstico. Quanto a fisiopatogenia, a possível predisposição ao quadro infeccioso por diminuir as proteínas totais e os níveis séricos do sistema complemento, quando associado a hipomotilidade intestinal, favorece o hipercrecimento bacteriano. Desse modo, ocorre a translocação de bactérias (geralmente entéricas) do lúmen intestinal para os linfonodos mesentéricos, progredindo para o ducto torácico e linfático, disseminando para a corrente sanguínea. Por meio da corrente sanguínea, as bactérias passam pelo fígado e pela cápsula de glisson, obtendo acesso ao líquido ascítico, causando a peritonite bacteriana espontânea. Sabe-se que em pacientes humanos com cirrose hepática, a probabilidade do desenvolvimento de peritonite bacteriana espontânea está em torno de 10%. Os objetivos deste relato é demonstrar a existência da peritonite bacteriana espontânea em um animal da espécie canina com cirrose hepática, relatar a eficiência do exame ultra-sonográfico na abordagem de cães com abdome agudo e discutir os diferentes aspectos da imagem ultra-sonográfica da cirrose no cão. No dia 27 de Janeiro de